



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ATUANTES EM ESF**

Jéssica Silva Fernandes<sup>1</sup>; Lourdes Missio<sup>2</sup>.

UEMS/BLOCO D –79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: [jessicaslfernandes@gmail.com](mailto:jessicaslfernandes@gmail.com) <sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica da UEMS. <sup>2</sup> Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da UEMS.

### **RESUMO**

O período gestacional é um período de constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher grávida e dos que a cercam, gerando a necessidade de adaptação ao novo momento a ser vivido. A mulher no período gestacional sofre com uma sobrecarga de emoções e aflições, medos e incertezas. Por estas razões, as pessoas envolvidas buscam maneiras de viverem estes momentos de modo a minimizar ansiedades, fantasias e temores manifestos em relação ao processo de nascimento. O grupo de educação em saúde é utilizado como um recurso para ajudar e assistir as pessoas em suas necessidades. Sendo assim, a pesquisa objetivou identificar a percepção dos enfermeiros atuantes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Dourados – MS sobre o processo de Educação em Saúde com grupos de gestantes, além de conhecer a estrutura da gestão municipal relacionada aos grupos de gestantes das ESF. Buscou também identificar e evidenciar as estratégias, dinâmicas e aspectos relevantes utilizadas por Enfermeiros para o desenvolvimento de grupos de gestantes; identificar as facilidades e dificuldades para o desenvolvimento desses grupos. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. A amostra foi definida por conveniência, participando 10 enfermeiros. Os resultados apontam que os enfermeiros consideram importantes as atividades com grupos de gestantes para o empoderamento da mulher para enfrentar o período gravídico puerperal, mas encontram dificuldades para sua operacionalização, contudo buscam e aceitam apoios oriundos de diversos setores para minimizar algumas dificuldades e em alguns casos até mesmo elimina-las.

## **Palavras-Chave**

Estratégia de Saúde da Família; Gestantes; Pré-natal.

## **INTRODUÇÃO**

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012). Para oferecer uma atenção integral é fundamental a interação ativa entre provedor e usuário, sob forma de acolhimento – atitude do profissional e da equipe de receber, escutar e tratar de forma humanizada os usuários e suas demandas -, e cuidado – preocupação e responsabilidade pelo outro – o usuário (VILLELA, et al., 2009).

O grupo é utilizado como um recurso para ajudar e assistir as pessoas em suas necessidades. Na área de enfermagem, a utilização de grupos não se constitui propriamente em uma novidade. Por natureza, o enfermeiro é um profissional que desenvolve seu trabalho em grupo tanto na assistência nas atividades junto a equipe de enfermagem, junto as equipes multiprofissionais, executando as atividades educativas junto a grupos específicos da população, como no ensino, realizando grupos de discussão de casos ou como estratégia em disciplinas nas quais o grupo funciona como parte de aprendizagem (MUNARI; RODRIGUES; 1997).

O enfermeiro é um educador por natureza que, ao sistematizar e individualizar o cuidado e voltar-se não somente para a doença, pode exercer influência sobre o estilo de vida das pessoas, fazendo-as sujeitos de suas próprias decisões e mobilizando toda sociedade para a implantação de políticas públicas saudáveis (LOPES, et. al., 2009).

A pesquisa parte do princípio de identificar a percepção dos enfermeiros atuantes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Dourados – MS sobre o processo de Educação em Saúde com grupos de gestantes, além de conhecer a

estrutura da gestão municipal relacionada aos grupos de gestantes das ESF.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. Foi realizada nas Estratégias de Saúde da Família do município de Dourados.

Teve como sujeitos colaboradores os Enfermeiros que atuam nas Estratégias de Saúde da Família do município de Dourados. A amostra foi definida por conveniência, isto é, ocorre quando a participação é voluntária ou os elementos da amostra são escolhidos por uma questão de conveniência. Nesta pesquisa, os Enfermeiros que atuam nas ESF do município foram convidados a participar do estudo. A listagem com os dados das 42 Unidades de Estratégia da Saúde da Família do município foi fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde de Dourados. O convite foi feito por telefone ou pessoalmente em visita a unidade de saúde pela pesquisadora aos participantes. Foram convidados em torno de 42 participantes, tendo a participação de 10 participantes.

Foi utilizado o conceito de saturação para definir o tamanho da amostra. Amostragem por saturação é usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes, quando as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados (FONTANELLA, RICAS, TURATO, 2008).

Como critérios de inclusão era necessário ser Enfermeiro atuante em ESF. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas, mediante o aceite dos participantes e, após isso, foram devidamente transcritas e analisadas. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo Bardin ( BARDIN, 1977).

A pesquisa atendeu os preceitos Éticos, de acordo com a Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. As entrevistas foram realizadas perante o aceite dos participantes, sendo que os mesmos foram informados sobre a pesquisa, as finalidades e relevância e, sendo solicitado que o participante assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os grupos de educação em saúde permitem um melhor enfrentamento do momento vivido pelas mulheres grávidas e as pessoas que a cercam, em grupos de educação em saúde ocorre uma troca de experiência e saberes que sanam muitas dúvidas e permitem que sejam desmistificando algumas questões. Em grupo de educação em saúde a gestante passa a entender que ela é a dona do momento vivenciado, que muitos conflitos irão surgir, mas com um discernimento esses conflitos e medos podem ser sanados. O que abrange a família da gestante essa passa, a saber, lidar com a situação vivida, estando mais sensível ao momento.

Os profissionais de saúde são coadjuvantes desta experiência e desempenham importante papel. Têm a oportunidade de colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebê, reconhecendo os momentos críticos em que suas intervenções são necessárias para assegurar a saúde de ambos. Podem minimizar a dor, ficar ao lado, dar conforto, esclarecer, orientar, enfim, ajudar a parir e a nascer. Precisam lembrar que são os primeiros que tocam cada ser que nasce e ter consciência dessa responsabilidade (BRASIL, 2000).

Em uma entrevista o entrevistado reafirma o que vem sendo discorrido ao longo da pesquisa sobre a necessidade de ter grupo educacional:

“Porque assim a gente vê durante a consulta que por mais que você tenta passar a informação é muita coisa, é corrido na hora do pré-natal, você tem que fazer toda aquela parte da gestante avaliação, ainda fazer orientações, porque não passar com o grupo, porque daí vai ser troca de saberes, porque tem mulheres que são primeira vez que está gestante e tem mulheres que são multíparas essa troca, acho legal essa troca que tem. A gente ainda vê muitas coisas aqui é antigo, na verdade o saber delas é um saber da avó, da mãe, um saber cultural, é cultural mesmo, quando você parte para o grupo você consegue desmistificar isso” (E1).

Dentre os profissionais que participaram da pesquisa apenas um era homem, e os outros mulheres. Destes apenas três profissionais referem não realizarem ações de educação e saúde os outros sete realizam as atividades semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente.

As dificuldades mais relatadas pelos enfermeiros são em relação à estrutura física e falta de recursos financeiros. A maior facilidade para eles está relacionada à equipe ser uma equipe que aceite e participe também.

## CONCLUSÃO

A realização de atividade de educação em saúde permite que o conhecimento tanto para o receptor quanto para o emissor seja ampliado. Quando se trata da saúde se torna fundamental a adoção de medidas preventivas. Em relação ao período gestacional é importante o empoderamento da mulher (gestante) para enfrentar de forma saudável esse período. É também necessário que a mulher seja amparada e informada sobre as possíveis mudanças que ocorreram consigo para assim saber lidar com as dificuldades encontradas ao longo do percurso gestacional.

Com os resultados encontrados neste estudo, pode-se conhecer a estrutura da gestão municipal relacionada aos grupos de gestantes das ESF, bem como compreender como é desenvolvido o processo de educação em saúde com gestantes nas estratégias de saúde da família, verificando as potencialidades e dificuldades neste processo. Com o mapeamento das ESF foi possível direcionar as ações de educação em saúde aos profissionais envolvidos no sentido de melhorar a qualidade de assistência dos serviços de pré-natal e preparo das gestantes para enfrentar o período gravídico puerperal, além disso, incentivar para que novos gestores e enfermeiros de Dourados e outras localidades percebam a importância da utilização do grupo durante o período gravídico puerperal e se não realizam o processo passem a realizá-los de maneira que se enquadre na realidade de sua ESF.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Fundect e Secretária Municipal de Dourados/MS.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. Popular education in primary care: in search of comprehensive health care, Interface - **Comunic., Saúde, Educ.**, v.8, n.15, p.259-74, mar/ago 2004.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução L. A. Reto e A. Pinheiro, São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**: Manual técnico. 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde; SPS/Ministério da Saúde, 2000. p. 9-18.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, jan, 2008. Acesso em 27 de março de 2013 Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v24n1/02.pdf>

LOPES, Emeline Moura; ANJOS, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Tendências das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun; 17(2):273-7. Acesso em 01 de março de 2014. Disponível em <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a24.pdf>

MUNARI, D.B; RODRIGUES, A.R.F . Processo grupal em enfermagem: possibilidades e limites. **Rev. Esc. Enf. USP**. V.31, n.2.p. 237-50, ago 1997.

VILLELA, Wilza Vieira; ARAÚJO, Eliane Cardoso de; RIBEIRO, Sandra Aparecida; CUGINOTTI, Aloísio Punhagui ; HAYANA, Eliana Tiemi; BRITO, Francisco Carlos de; RAMOS, Luiz Roberto. Desafios da Atenção Básica em Saúde: a experiência de Vila Mariana, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(6):1316-1324, jun, 2009. Acesso em: 25 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n6/14.pdf>